

7030

3

30

Santos, 30 de janeiro de 1.936

Senhor Director do Ensino

Pela circular nº 46, de 7 de outubro do anno proximo passado, nos endereçou Vossa Senhoria um questionario para ser respondido até 25 d'aquelle mez, quando, reunidos os delegados de ensino na Capital, deveriamos lêr e discutir as respostas formuladas. Houve por bem Vossa Senhoria, então, dilatar o prazo da entrega desse documento para o fim do anno lectivo, com o que, actualizadas e completadas as informações de character estatístico, ficava elle convertido em relatorio annual da Delegacia.

Grandes e extraordinarios trabalhos tivemos d'ahi para cá e até hoje: exames finaes em novembro; inventario e requisição de material; levantamento da estatistica annual; dois trabalhos concursos, o de remoção e o de ingresso; elaboração do plano de edificações escolares; reunião de autoridades do ensino, effectuada em fins de janeiro; e eis-nos preocupados e occupados com o inicio dos trabalhos lectivos, de tal sorte que, não fôra o temermos protellar ainda mais a remessa do documento, bem careceriamos de maior prazo, por amor mesmo do interesse que temos em não apresentar a Vossa Senhoria trabalho tão incompleto e tão imperfeito. Rogariamos a Vossa Senhoria que, para o proximo anno, o prazo para remessa de relatorio annual fosse o dia 31 de março do anno subseqüente: - só assim julgamos poder apresentar á Directoria trabalho condigno, pois da segunda quinzena

para a secção A e 9,45 para a secção B) se destinam também, conforme ficou dito, a acompanhar, auxiliar e completar o aprendizado da leitura. A professora deu, si adóta o método analítico, aula de leitura, na fase inicial, em que só lida com sentenças. Terminada a aula deixa no quadro 3 ou 4 sentenças curtas, que a secção A copiará em seguida no caderno de ocupação. Segundo a nossa experiencia, não convem mandar copiar *uma das sentenças*, varias vêses, e sim a pequena lição de 3 ou 4 sentenças curtas (em que entrem poucas palavras e estas repetidas), porque é precisamente assim, aprendendo a distinguir o que é igual e o que é diferente,—aprendendo a reconhecer palavras e frases—que a criança vai aprendendo a lêr. Não se preocupe o professor com que nos primeiros dias apresente o menino um amontoado de rabiscos mais ou menos uniformes e não queira ensinar ao menino o que os seus olhos, o seu ouvido e o seu dedo lhe ensinarão. Que faça rabiscos até poder tornar os rabiscos em letras. Mas aqui é mistér que nos entendamos. Repetir o que está escrito e ouvir outros repetirem, ainda mesmo *vêr* como a professora escreveu e como algum outro menino escreva, não é tudo para aprender a escrever bem e depressa. E' preciso que o menino escreva *ele mesmo*. Não basta copiar, desenhando, o que ficou no quadro. E' preciso muito mais. Ele acabará, não resta duvida, coordenando com a simples correção visual, os movimentos que sua mão deve fazer para traçar aquilo. Levará nisso muito tempo e correrá o risco de fazer sempre desageitadamente, si não fôr exercitado em movimentos que facilitem a coordenação. D'aí já se vê a importancia das aulas de desenho em cadernos de calculo, já se vê que é indispensavel uma aula diréta de caligrafia, e se vê que é necessario que a professora, no fim de cada aula de leitura e antes de mandar fazer a tarefa de ocupação, exercite os meninos em escrever, eles mesmos, sob suas vistas, no quadro negro. Todo o esforço empregado nisso e toda a paciencia aí posta (pois é indispensavel paciencia enorme) serão largamente compensados pelos alunos. Uma frase, bem curta, ou mesmo uma palavra, curta e de traçado facil, servirá para o exercicio. Escreva-a a professora, *vagarosamente*, á vista dos alunos. Tenha desde logo o cuidado de escrever as palavras sempre sem tirar o giz do quadro:—é bôa regra para caligrafia. Convide os alunos, successivamente, a traçarem aquilo no ar, com o dedo: depois no quadro negro, com o dedo ainda, observando *cuidadosissimamente* que os movimentos sejam os certos; depois, que cada um escreva a palavra com o giz. Como os movimentos necessarios á escrita são relativamente pouco numerosos, temos que, dentro em pouco, já não serão os meninos capazes

de fazer as letras arbitrariamente, sinão que vão ganhando a coordenação motora necessaria á aprendizagem da escrita. Nas aulas diréttas de arimética, a mesma coisa com os algarismos.

A' medida que o ensino de leitura se vai desenvolvendo, vai o de linguagem acompanhando esse desenvolvimento. Chegará a vês de completar sentenças, quando os alunos estiverem destacando palavras. Então, da lição de 3 ou 4 sentenças, a professora apagará uma palavra de cada sentença (graduando e subordinando isso ao ensino de leitura) e os alunos, na ocupação, escreverão as sentenças completas, colocando, de memoria, as palavras que faltam no quadro.

Mais tarde, com palavras deixadas no quadro formarão os alunos sentenças suas. Formarão mais de uma sentença com a mesma palavra. Copiarão, mais tarde ainda, separando as silabas por traços de união. Formarão palavras novas, com silabas deixadas no quadro, da aula de fragmentação de palavras em silabas. Completarão palavras, como completaram sentenças, escrevendo as silabas propositalmente tiradas pela professora de uma lista de palavras deixadas no quadro. Terão, nas aulas diréttas de linguagem, exercicios de ditado, cuidadosamente graduados: só de palavras rimadas, primeiro: de quaisquer palavras, depois: de frases curtas: de sentenças, curtas a principio, maiores depois, mas sempre ditadas *de uma só vês*, e não palavra por palavra. Passarão a copiar do livro, de letra impressa. Formando varias sentenças sobre o mesmo objéto, sobre a mesma gravura, estão preparadas para descrição, que já é programa de segundo ano. O programa oficial tem suficientes indicações sobre o assunto; ha livros e livros sobre a materia. O que ficou dito servirá apenas para encaminhar o professor. Pois bem. Na aula *dirétt*a de linguagem, não tem mais o menino que ir fazendo exercicios semelhantes. Exija então a professora que faça o exercicio já preparado, com o maximo capricho, de sorte que a aula seja uma verdadeira aula de caligrafia. Os meninos de primeiro ano devem escrever a lapis. Mas podem, de setembro em diante, ser exercitados em escrever a tinta. Deve a professora cuidar de que não usem canetas mais grossas que um lapis comum. Que tenham limpa penas. Que tenham mata borrão. Que não mergulhem a pena no tinteiro, mais que o necessario, nem batam com ela no fundo do tinteiro. Que segurem corrétamente a caneta, com o polegar e o indicador, apoiada a caneta no dedo medio, e a mão no minimo, distanciados suficientemente da pena os dedos que seguram a caneta. A maior parte dos defeitos no escrever vem de quando o menino passa do lapis para a caneta.

Agora, quanto a 2.o e 3.o anos.

Não ha aulas de ocupação de linguagem. Ha aulas di-